

01.

Presenteísmo de profissionais de enfermagem no setor de hemodiálise e a importância da ergonomia: uma revisão integrativa

Presenteeism among nursing professionals in the hemodialysis sector and the importance of ergonomics: an integrative review

Valerio Severino da Silva

UFPB - Universidade Federal de Pernambuco
leloseve@hotmail.com

Gledsângela Ribeiro Carneiro

Secretaria de Saúde da Cidade do Recife
gleds_r1@hotmail.com

José Guilherme Santa Rosa

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
jguilhermesantarosa@gmail.com

Trata-se de um estudo que teve o objetivo de identificar na literatura científica, o que existe sobre presenteísmo em profissionais de enfermagem no setor de hemodiálise e sua relação com a saúde do trabalhador, por meio de uma Revisão Bibliográfica Integrativa realizada nas bases de dados PUBMED, SCOPUS, BVS e Google Acadêmico. Foram identificados um total de oito artigos publicados entre 2014 e 2024, sendo três do Brasil, dois da Turquia, um da Austrália e Nova Zelândia, um da China e um da Sérvia. Evidenciou que o presenteísmo é um fenômeno comum entre os profissionais de enfermagem no setor de hemodiálise, influenciado por fatores físicos, psicológicos e sociais. A enfermagem, predominantemente feminina, reflete expectativas culturais e estereótipos de gênero que associam o cuidado às mulheres. Por isso, a população feminina foi a maioria nas pesquisas sobre o presenteísmo no setor de hemodiálise.

Palavras-chave Enfermagem, ergonomia, presenteísmo, unidades hospitalares de hemodiálise.

This study aimed to identify, in the scientific literature, existing information about presenteeism among nursing professionals in the hemodialysis sector and its relationship with worker's health, through an integrative literature review conducted in the PUBMED, SCOPUS, BVS and Google Scholar databases. Of eight articles published between 2014 and 2024 were identified, with three from Brazil, two from Turkey, one from Australia and New Zealand, one from China, and one from Serbia. The findings revealed that presenteeism is a common phenomenon among nursing professionals in the hemodialysis sector, influenced by physical, psychological, and social factors. Nursing, being predominantly a female profession, reflects cultural expectations and gender stereotypes that associate caregiving with women. Consequently, the majority of participants in studies on presenteeism in the hemodialysis sector were female.

Keywords Nursing, ergonomics, presenteeism, hemodialysis units, hospital.

1. Introdução

O presenteísmo é entendido predominantemente como o comportamento de ir trabalhar apesar da doença (Reuhle, *et al.*, 2019). Além dessa perspectiva, emerge a visão de que o presenteísmo é multidimensional; essa definição expande o entendimento do presenteísmo para além da associação exclusiva com doenças ou diminuição do desempenho. Neste estudo, adota-se a abordagem da pesquisa europeia, que concebe o presenteísmo como o comportamento de ir trabalhar apesar de estar doente, e não apenas como o impacto da condição de saúde do indivíduo na sua produtividade ou como um custo financeiro para a organização (Peter, *et al.*, 2023).

Os serviços de saúde, em particular os hospitais, frequentemente proporcionam aos trabalhadores condições de trabalho insalubres. Neste contexto, destacam-se os enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, que estão expostos a fatores que impactam a saúde e o bem-estar, como sobrecarga de trabalho e trabalho em turnos. A profissão de enfermagem é caracterizada pelo cuidado contínuo. Além disso, os enfermeiros vivenciam o excesso de trabalho, que é definido como um grande número de tarefas a serem concluídas em um período de tempo específico ou demandas excessivas relacionadas ao trabalho do enfermeiro (Umann; Silva; Guido, 2014).

Assim, a Ergonomia, conforme a Associação Internacional de Ergonomia (IEA, 2023), estuda as interações entre seres humanos e elementos ou sistemas. O seu objetivo é otimizar o bem-estar humano e contribuir para o planejamento, projeto e avaliação de tarefas, postos de trabalho, produtos, ambientes e sistemas, garantindo que sejam compatíveis com as necessidades, habilidades e limitações das pessoas.

A ergonomia atua como um instrumento técnico e científico que beneficia o estudo dos trabalhadores e das instituições, ao indicar melhorias nas condições de trabalho, prevenindo o adoecimento dos trabalhadores e aumento da produtividade. Entre os benefícios da ergonomia, podem-se citar: melhoria do clima organizacional; redução dos riscos e acidentes ocupacionais; diminuição dos pedidos de afastamento; redução do número de faltas e atrasos dos trabalhadores; aumento da satisfação dos trabalhadores com o ambiente de trabalho; e redução dos fatores de risco relacionados a problemas emocionais, como depressão, estresse e ansiedade (Ferreira *et al.*, 2018; lida; Buarque, 2016).

De acordo com Vilela, Almeida e Mendes (2011), a ergonomia na gestão do presenteísmo gerencia as ações de vigilância em Saúde do Trabalhador, destacando a relevância de investigar o processo e a organização do trabalho em relação à saúde. Uma referência comum nos campos do trabalho e da saúde são as Normas Regulamentadoras (NRs), definidas pela Portaria 3214/78 do Ministério do Trabalho e Emprego, utilizadas como base para regular as condições de trabalho e a prevenção de riscos (como segurança em máquinas, trabalho em altura, eletricidade, proteções individuais e coletivas, riscos ambientais, ergonomia, entre outros) (Brasil, 1978).

A investigação do presenteísmo tem atraído atenção crescente devido ao seu impacto negativo na saúde dos funcionários e na produtividade organizacional. O presenteísmo leva a uma perda de produtividade agregada muito maior do que o absenteísmo. Um estudo europeu sobre as condições de trabalho constatou que 40% dos inquiridos trabalharam enquanto estavam doentes durante pelo menos um dia nos últimos 12 meses, de acordo com o gênero, as mulheres afirmaram trabalhar mais enquanto estão doentes. O presenteísmo ocorreu mais entre ocupações com alta demanda de atendimento ou nas chamadas "profissões de ajuda", como os profissionais de saúde (Peter *et al.*, 2023).

Dentre os diferentes ambientes de trabalho da enfermagem, a atuação em serviços de hemodiálise que, de acordo com Riella (2003), entende-se como um processo no qual um rim artificial (hemodialisador) é usado para depurar o sangue, ou seja, filtrar as impurezas e o acúmulo de líquidos. Sendo assim, compreende-se que a pessoa que perde sua função renal de forma crônica deverá realizar semanalmente sessões de hemodiálise. Segundo Daugirdas (2017), os profissionais de enfermagem são citados como sendo o grupo que participa de maneira direta na assistência durante as sessões de hemodiálise, compreendendo dessa forma o desempenho e a atuação desses profissionais na solução de possíveis complicações que porventura venham a surgir durante o tratamento, haja vista que as ocorrências e complicações são consideradas elevadas.

Estes profissionais possuem especificidades, como o desenvolvimento das atividades junto a pacientes em situação de adoecimento crônico e a necessidade de conhecimentos específicos para monitorar um procedimento com elevada complexidade técnica. Soma-se a isso a vivência da equipe, por longos períodos, com os mesmos pacientes, o que auxilia na construção e estabelecimento de vínculo, despertando sentimentos ambíguos nos trabalhadores, que, por um lado, se sentem reconhecidos e valorizados diante das demonstrações de afeto e carinho, e, por outro, limitados frente às carências afetivas, familiares e financeiras de alguns pacientes, constituindo-se em um dos principais diferenciais no trabalho da enfermagem neste setor (Botha; Purpora, 2015). A proposição deste estudo também se justifica na medida em que, apesar da crescente demanda de serviços de hemodiálise em nível mundial, são poucas as pesquisas que enfocam aspectos relacionados à saúde dos trabalhadores de enfermagem neste contexto laboral. Diante do exposto, tem-se como objeto de pesquisa: verificar na literatura científica o que já foi pesquisado sobre presenteísmo em profissionais de enfermagem no setor de hemodiálise e sua relação com a saúde do trabalhador.

2. Método

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo Revisão Integrativa (RI) da literatura, desenvolvida a partir das seguintes etapas: identificação da hipótese e ou questão norteadora; seleção da amostragem; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; discussão e interpretação dos resultados e apresentação da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). A RI fundamenta-se na Prática Baseada em Evidências (PBE), que combina múltiplos estudos proporcionando a síntese sobre um determinado tema ou questão (Soares *et al.*, 2014).

A PBE propõe que os problemas que surgem da prática assistencial, de ensino ou pesquisa, sejam compostos e organizados utilizando a estratégia PICO: P (população) - exposição ao presenteísmo; I (intervenção) - exposição ao presenteísmo; C (comparação/controle) - profissionais de enfermagem sem presenteísmo; O (desfecho/ *outcome*) - saúde do trabalhador. Assim, esta RI baseou-se na seguinte questão norteadora: de acordo com a literatura científica, "o que existe sobre presenteísmo em profissionais de enfermagem no setor de hemodiálise e sua relação com a saúde do trabalhador?"

As buscas foram realizadas no mês de maio de 2024, nas bases de dados SCOPUS, PUBMED, BVS, Google Acadêmico, que são bases que abrangem artigos na área de biomedicina e saúde. Realizou-se uma busca inicial pelos termos *Medical Subject Headings* (MeSH) e pelos descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com relação aos termos correspondentes implicados na pesquisa. Assim, foram selecionados os descritores: enfermagem (*nursing*); presenteísmo (*presenteeism*); hemodiálise (*unit hemodialysis/ hemodialysis*).

Definiram-se como critério de inclusão: estudos realizados no período de 2014 a 2024, profissionais de enfermagem do setor de hemodiálise. Excluíram-se cartas, resenhas, reflexões teóricas, dissertações, teses, monografias, resumos de anais de eventos, resumos expandidos, artigos pagos, publicações duplicadas ou que não responderam à pergunta norteadora.

A busca dos artigos desenvolveu-se a partir de uma equação de busca formada pela combinação dos MeSH e DeSC e operador booleano "AND". Após a identificação dos artigos, os estudos foram submetidos a um processo de triagem, que incluiu a leitura dos títulos e resumos e a análise, segundo os critérios de inclusão e exclusão, por dois revisores independentes que participaram da autoria do artigo.

3. Resultados

A estratégia identificou um total de 3.456 publicações. Nessa fase, foram excluídas 3.435 publicações. Posteriormente, foram identificados os textos que respondiam à questão de norteadora? que possuíam adequação metodológica, com discussão consistente da temática proposta. Foram selecionados doze para a leitura na íntegra e permaneceram oito artigos para essa revisão (Figura 1).

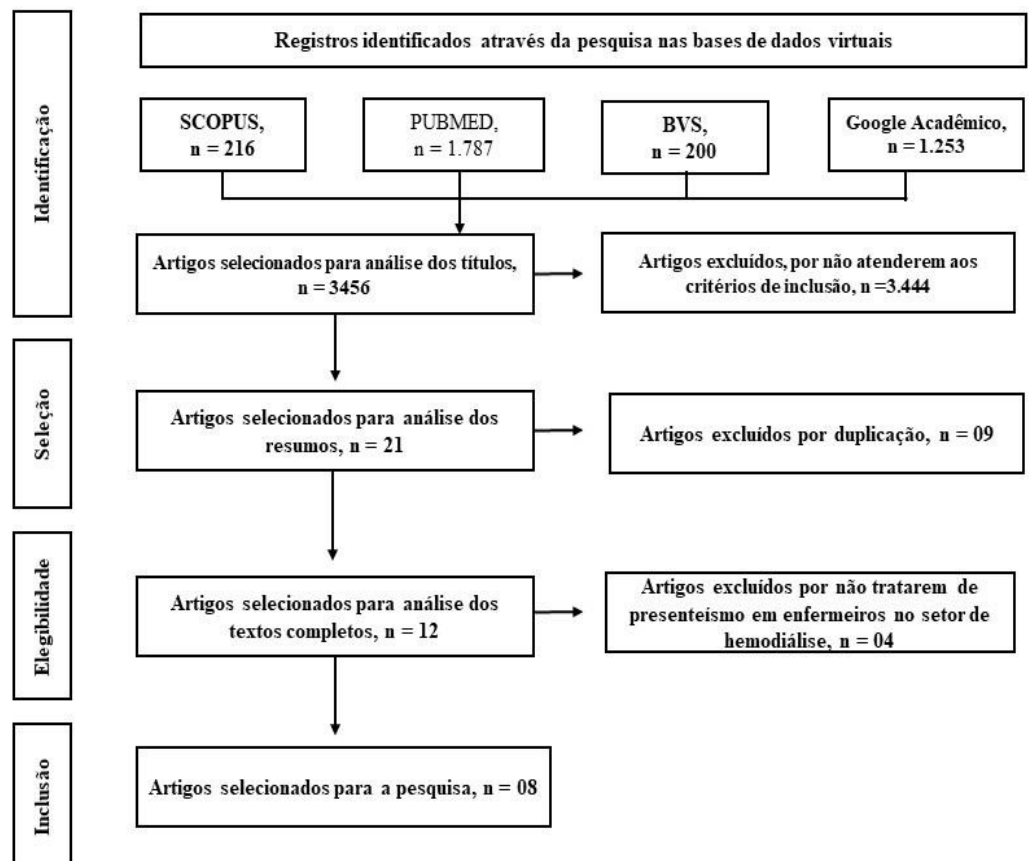


Figura 1. Fluxograma explicativo da seleção de artigos. 2024.

Os artigos selecionados foram agrupados em quadro (Quadro 1) em ordem crescente do ano de publicação.

	Autores/ano	Periódico	País/idioma	Participantes	Abordagens	Objetivo
1	Umann; Silva; Guido, 2024	Journal of Nursing Education and Practice,	Brasil/Inglês	03 enfermeiros	Quantitativo	Avaliar o estresse, o enfrentamento e o presenteísmo entre enfermeiros atendidos em um serviço de nefrologia.
2	Kavurmaci; Cantekin; Tan, 2014	Ren Fail	Turquia/Inglês	32 Enfermeiros	Quantitativo	Determinar os níveis de <i>burnout</i> de enfermeiros em hemodiálise que atuam em unidades de hemodiálise e sua relação com algumas variáveis sociodemográficas
3	Hayes; Bonner; Douglas, 2015	BMC Nursing	Austrália e Nova Zelândia/Inglês	417 enfermeiros	Quanti-qualitativo	Explorar os fatores que contribuem para a satisfação com o ambiente de trabalho, satisfação no trabalho, estresse laboral e <i>burnout</i> em enfermeiros em hemodiálise.
4	Trbojević-Stanković <i>et al.</i> , 2015	Nephrology Nursing Journal	Sérvia/Inglês	210 enfermeiros de 12 centros estatuais.	Quantitativo	Avaliar a prevalência de <i>burnout</i> em enfermeiros que atuam em HD, identificando fatores de risco demonstrativos e relacionados ao trabalho para a síndrome de <i>burnout</i>
5	Prestes <i>et al.</i> , 2015	Rev Esc Enferm USP	Brasil/Português	51 participantes da equipe de enfermagem	Quantitativo	Mensurar os indicadores de prazer e sofrimento no trabalho e relacioná-los com as características sociodemográficas e laborais dos trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise do sul do Brasil
6	Prestes <i>et al.</i> , 2016	Rev Gaúcha Enferm	Brasil/Português	46 participantes da equipe de enfermagem	Quantitativo	Mensurar os danos à saúde relacionados ao trabalho e associá-los com as características sócio laborais de trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise do Sul do Brasil.
7	Karakoc <i>et al.</i> 2016	IJKD	Turquia/Inglês	171 enfermeiros de 44 centros de diálise.	Quantitativa	Avaliar e comparar características demográficas, profissionais e níveis de <i>burnout</i> em enfermeiros de hemodiálise e DP e investigar fatores que aumentam o nível de <i>burnout</i> em enfermeiros em diálise.
8	Ling; Xianxiu; iaowei, 2020	Medicine	China/Inglês	70 enfermeiros	Quantitativo	Investigar os fatores que levam ao <i>burnout</i> , bem como métodos de intervenção adequados, para enfermeiros dos centros de hemodiálise dos departamentos de Medicina Renal.

Quadro 1. Artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão, número de ordem, autores, periódico, país, idioma, participantes, abordagens e objetivo.
Fonte: base de dados da pesquisa, 2024.

Nos artigos selecionados, destacam-se alguns fatores do presenteísmo de enfermeiros do setor de hemodiálise. Físicos: dores nas costas (6); dores nas pernas (6). Psicológicos: tristeza (6); mau humor (6); *burnout* (1,3,4,7,8); estresse (1,3,5); medo (5); insegurança (5); esgotamento emocional (5). Sociais: vontade de ficar sozinho (6); impaciência com as pessoas (6). Em todos os artigos, a população era predominante do gênero feminino. Nesta revisão, seis artigos estavam em língua inglesa; três eram do Brasil, dois da Turquia, um da Austrália e Nova Zelândia, um da China e um da Sérvia. Todos foram publicados em periódicos diferentes. Um utilizou método quanti-qualitativo, e os demais foram quantitativos.

Todos os artigos não apresentaram o presenteísmo explícito em profissionais da equipe de enfermagem. Sobre o ano de publicação, três foram do ano de 2015, dois em 2014 e 2016; um em 2020. Sobre a caracterização da amostra dos artigos, seis foram com enfermeiros e dois com a equipe de enfermagem.

4. Discussão

A profissão de enfermagem, historicamente, atrai mais pessoas do gênero feminino, devido a fatores socioculturais e a percepção da profissão como uma extensão do papel tradicional de cuidadora atribuído a este gênero. Destaca-se que, embora a enfermagem seja vista como uma profissão feminina, a inserção de homens no campo vem aumentando, embora ainda representem uma minoria significativa (Frota *et al.*, 2020).

Em um estudo com uma população geral de enfermagem na Suécia (n 45.098) no período de 2001 a 2013, demonstrou que os auxiliares de enfermagem trabalhavam doentes significativamente mais do que os Enfermeiros e de todas as outras ocupações, de acordo com a análise de autorrelato (OR = 1,20, IC 95% 1,14–1,23). Além disso, o presenteísmo relacionou-se significativamente com ser mulher, de meia-idade, menos escolarizada, empregada no setor público e estrangeira (Gustafsson *et al.*, 2020).

Na Etiópia, a magnitude da dor lombar foi de 313 (76%) [IC 95%: (71,6%-79,9%)] (Tefera *et al.*, 2021). Devido à natureza do trabalho, o enfermeiro executa rotineiramente atividades que exigem levantar cargas pesadas, levantar pacientes e trabalhar em posturas incômodas; porém, intervenções educativas sobre posturas e fortalecimento da musculatura podem minimizar a dor lombar (Kazemi *et al.*, 2022).

Sobre o resultado encontrado no aspecto físico: dores nas pernas, após seis a doze horas em pé, farão com que qualquer pessoa fique cansada e dolorida no final de um turno. Wofford (2020), sugere algumas compressas de calor e frio alternadas, alongamentos e sapatos confortáveis para minimizar os sintomas para essa categoria de profissionais.

Resultados sobre razões para o presenteísmo na Suíça com 71% de enfermeiros na amostra (9533 profissionais de saúde). A maioria dos participantes (83,7%) apontou o próprio senso de dever como o motivo mais frequente para o presenteísmo. Outros 76,5% dos participantes afirmaram que foram trabalhar apesar da doença por consideração aos colegas e/ou superiores. Cerca de 24,4% dos profissionais de saúde afirmaram que foram trabalhar "porque senão o trabalho seria desfeito" como motivo para o presenteísmo. O medo das desvantagens profissionais (8,2%) e o medo de perder o emprego (5,7%) também foram motivos de presenteísmo entre os profissionais de saúde (Peter *et al.*, 2023).

Com relação aos sintomas psicológicos como tristeza, mau humor, medo, insegurança, esgotamento emocional e *Burnout*. O enfermeiro do setor de hemodiálise enfrenta condições de trabalho complexas e exigentes. A influência no trabalho não bloqueou a relação entre demandas quantitativas e estresse cognitivo. No entanto, o *feedback* determinou a relação positiva entre demandas quantitativas e sintomas de estresse cognitivo (Kersten *et al.*, 2020). Muitas são as atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem e um *feedback* de suas ações atua de forma promissora todas as exigências da atividade por esses profissionais, pois não se sentem invisíveis no processo de cuidar de pacientes tão complexos do setor.

Maslach e Jackson (1981), teorizaram que o *burnout* é um estado que ocorre como resultado de um descompasso prolongado entre uma pessoa e pelo menos uma das seis dimensões do trabalho: carga de trabalho, controle, recompensa, comunidade, equidade e valores. Essas características do trabalho são fatores causadores de *burnout* e a deterioração da saúde e do desempenho no trabalho dos funcionários são resultados decorrentes disso. A alta carga de trabalho está associada ao *burnout*, enquanto o controle sobre o trabalho e a congruência de valores estão associados à redução da exaustão emocional e da despersonalização. Evidenciou-se associação entre turnos de ≥ 12 horas e exaustão emocional e entre flexibilidade de horário e redução da exaustão emocional (Dall'Ora; Bola; Reinius, 2020).

Contudo as altas demandas laborais e psicológicas estiveram associadas à Exaustão Emocional, assim como o conflito de papéis. A complexidade do paciente foi associada ao *burnout*, enquanto a variedade de tarefas, a autonomia e o controle foram protetores do *burnout*. Fatores de apoio positivos e relações de trabalho em vigor, incluindo relacionamentos positivos com médicos, apoio do líder, estilo de liderança positivo e trabalho em equipe, podem desempenhar um papel protetor em relação ao *burnout* (Dall'Ora; Bola; Reinius, 2020).

Sobre os fatores sociais da vontade de ficar sozinho e a impaciência com as pessoas. Na maioria das vezes, o trabalhador insatisfeito consigo mesmo, apresentando características depressivas e irritabilidade, não consegue atender às próprias exigências devido a um relacionamento intrapessoal conflituoso. Tais características podem gerar conflitos com a chefia e a equipe, além de levar ao afastamento do profissional de sua clientela como forma de refúgio (Morais Filho; Almeida, 2016). A irritabilidade pode ser atribuída a longas jornadas de trabalho, ao ritmo acelerado das atividades, à falta de pausas adequadas para descanso durante o turno e à grande responsabilidade pelas tarefas realizadas (Nascimento *et al.*, 2019).

Contudo a utilização da ergonomia organizacional, estimula a liderança e motivação, encorajamento, interesse pela tarefa e implantação de sistemas de satisfação. A principal meta é criar sistemas de trabalho compatíveis com as características sociotécnicas do local de trabalho, estabelecendo uma interação adequada e de qualidade entre homem, máquina, tarefa, programa e ambiente, assegurando, assim, um sistema de serviço totalmente equilibrado (Ferreira *et al.*, 2017; Fontoura *et al.*, 2018; Lancman; Barros; Jardim, 2016). Portanto, quando as condições de trabalho não são adequadas para o trabalhador, ele pode experimentar sofrimento psíquico ao assumir a responsabilidade pela tarefa a ser executada, o que contribui para seu adoecimento.

Combater o estresse na enfermagem exige uma abordagem abrangente que englobe suporte organizacional sólido, educação contínua e a promoção de práticas de autocuidado entre os profissionais. Apenas por meio de uma estratégia multifacetada é possível reduzir os efeitos negativos do estresse, melhorar a qualidade de vida dos enfermeiros e, conseqüentemente, elevar a qualidade do atendimento aos pacientes.

A atitude “presenteísta” do trabalhador, com o senso de pertencimento, o desejo de contribuir para a recuperação do paciente e o compromisso com a instituição e sua equipe. Direcionam a dilemas éticos na prestação de cuidados que podem comprometer a segurança do paciente. Isso ocorre porque trabalhadores com problemas de saúde tendem a ter seu rendimento comprometido, com redução da atenção e aumento do cansaço e mal-estar.

5. Conclusão

De acordo com esta revisão de literatura, constatou-se a presença de presenteísmo entre os profissionais de enfermagem que atuam no setor de hemodiálise, sendo influenciado por fatores físicos, psicológicos e sociais. A enfermagem, que é majoritariamente composta por mulheres, reflete as expectativas culturais e estereótipos de gênero que associam o cuidado ao sexo feminino. Apesar disso, tem havido um aumento na participação masculina na profissão, embora ainda representem uma minoria significativa. Como resultado, a população feminina desempenhou um papel importante no presenteísmo na população pesquisada no setor de hemodiálise, conforme documentado na literatura. Com relação à saúde do trabalhador, o presenteísmo pode contribuir para o agravamento de condições crônicas, uma vez que os trabalhadores não se afastam para receber os cuidados médicos adequados. Além disso, o presenteísmo pode prejudicar as relações interpessoais, causar conflitos e diminuir a produtividade.

Com relação à saúde do trabalhador, o presenteísmo pode levar ao agravamento de condições crônicas, uma vez que os trabalhadores não se afastam para receber cuidados médicos adequados. Além disso, pode prejudicar as relações interpessoais, causar conflitos e lentidão nos serviços prestados. Existe também o risco de erros e conseqüências negativas para os pacientes que estão sob a responsabilidade das equipes de saúde.

As dores nas pernas e dor lombar, os desafios psicológicos, como o burnout, são problemas comuns nesse grupo profissional. A ergonomia e intervenções educativas sobre postura foram identificadas como medidas importantes para minimizar os impactos físicos negativos. Além disso, o *feedback* positivo e o apoio organizacional são cruciais para mitigar os efeitos psicológicos adversos e melhorar o bem-estar dos enfermeiros.

A importância da ergonomia no contexto do presenteísmo é de grande relevância, especialmente para profissionais de saúde, como os enfermeiros. A ergonomia tem como objetivo adaptar o ambiente de trabalho às necessidades dos trabalhadores, reduzindo o risco de lesões e aumentando o conforto, o que pode resultar em uma redução do presenteísmo. Em áreas como a hemodiálise, onde os profissionais enfrentam rotineiramente longas jornadas e esforços físicos intensos, a aplicação de princípios ergonômicos pode melhorar a saúde e o bem-estar.

Recomenda-se que seja realizado um programa de prevenção do presenteísmo e cuidados voltados para a saúde dos trabalhadores através da análise das condições de trabalho. O desenvolvimento de um modelo de gestão da ergonomia com ações para mitigar o presenteísmo pode ser continuado; abordando outros aspectos e aprofundando-se em diferentes variáveis. É importante avançar na compreensão dos possíveis critérios que podem ser utilizados para avaliar o desempenho dos fatores relacionados à ergonomia e formular novos estudos que investiguem mais detalhadamente o presenteísmo, suas causas e repercussões.

Apesar das limitações do estudo, como a restrição temporal e a exclusão de artigos pagos, os resultados obtidos podem ser valiosos para a valorização e promoção de debates sobre a saúde e segurança dos trabalhadores de enfermagem. Cabe ressaltar que alguns aspectos, como o manuseio de material biológico, não foram abordados em nenhum dos artigos.

Por último, destaca-se a importância de uma abordagem ampla e multifacetada para lidar com o estresse na enfermagem, que englobe suporte organizacional, educação continuada e práticas de autocuidado, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos enfermeiros e a prestação de cuidados aos pacientes.

Uma limitação do estudo foi a restrição ao tempo de uma década para a seleção dos artigos e a retirada de artigos pagos, devido ao custo. No entanto, acredita-se que os resultados possam contribuir, solidariamente, para a valorização das discussões sobre o tema, além de ajudar na busca pela qualidade na segurança e saúde dos trabalhadores de enfermagem em serviços de nefrologia.

6. Referências

- BOTHA, E.; GWIN, T.; PURPORA, C. *The effectiveness of mindfulness based programs in reducing stress experienced by nurses in adult hospital settings: a systematic review of quantitative evidence protocol*. JBI Database System Rev Implement Rep. 2015. Oct. v. 13, n. 10. 21-9. DOI: 10.11124/jbisir-2015-2380. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26571279/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério do Trabalho (MTB). Portaria n. 3.214, de 8 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título 11, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho - NR 1a NR 28. Diário Oficial da União: parte 1: seção 1, Brasília, DF, n. 127, p. 1, 6 jul. 1978. Suplemento.
- DALL'ORA, C.; BOLA, J.; REINIUS, M. *et al. Burnout em enfermagem: uma revisão teórica*. Hum Resour Saúde, 5, v. 18, n.1, jun 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12960-020-00469-9>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/RmLXkWCvW3RGmKsQYVDGGpG/>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- DAUGIRDAS, J.T.; BLACKKE, P.G.; ING, T.S. *Manual de diálise*. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koo- gan, 2016.
- FERREIRA, A. S.; MERINO, E. A. D.; FIGUEIREDO, L. F. G. *Métodos utilizados na Ergonomia Organizacional: revisão de literatura*. Human Fact. Design, v. 6, n. 12, p. 58–78. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5965/2316796306122017058>. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/hfd/article/view/2316796306122017058>. Acesso em: 16 jul. 2024.
- FERREIRA, A. P.; GRAMS, M. T.; ERTHAL, C.M.R.; GIRIANELLI, V.R.; OLIVEIRA, M.H.B. *Revisão da literatura sobre os riscos do ambiente de trabalho quanto às condições laborais e o impacto na saúde do trabalhador*. Rev. Bras. Med. Trab., São Paulo, v. 16, n. 3, p. 360–370, 2018. DOI:10.5327/Z1679443520180267. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-966084>. Acesso em: 16 jul. 2024.
- FONTOURA, W. B.; HERZOG, A.S.; MENEZES, G.S.; MATIAS, Y.R.M. *Análise Ergonômica do Trabalho (AET) em uma lanchonete localizada em São Mateus-ES*. Braz. J. Product. Eng., São Mateus, v. 4, n. 2, p. 32–47. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/v4n2_3. Acesso em: 16 jul. 2024.
- FROTA, M. A.; WERMELINGER, M. C. M. W.; VIEIRA, L.J.S.; XIMENES NETO, F.R.G.; QUEIROZ, R.S.M.; AMORIM, R.F. *Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados*. Ciênc. Saúde Coletiva, v. 25, n. 1, jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Bxhbs99CZ8QgZN9QCnJZTP/>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- GUSTAFSSON, K.; MARKLUND, S.; LEINWEBER, C.; BERGSTRÖM, G.; ABOAGYE, E.; HELGESSON, M. *Presenteeism, Psychosocial Working Conditions and Work Ability among Care Workers—A Cross-Sectional Swedish Population-Based Study*. Int. J. Environ. Res. Public Health, 17, 2419. 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17072419>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32252368/>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- HAYES, B.; BONNER, A.; DOUGLAS, C. *Haemodialysis work environment contributors to job satisfaction and stress: a sequential mixed methods study*. BMC Nurs, v. 10, n. 14, p. 58, nov. 2015. DOI: 10.1186/s12912-015-0110-x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26557788/>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- Internacional Ergonomics Association – IEA. Definition and Domains of Ergonomics. Disponível em: <http://www.iea.cc/whats/index.html>. Acesso em: 18 dez. 2023.
- IIDA, I.; BUARQUE, L. *Ergonomia: projeto e produção*. São Paulo: Editora Blucher, São Paulo, v. 3, 2016.
- LANCMAN, S.; BARROS, J. O.; JARDIM, T. A. *Teorias e práticas de retorno e permanência no trabalho: elementos para a atuação dos terapeutas ocupacionais*. Rev. Ter. Ocup., São Paulo, v. 27, n. 2, p. 101–108. 2016. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i2p101-108>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/119231>. Acesso em: 17 jul. 2024.
- LING, K.; XIANXIU, W.; XIAOWEI, Z. *Analysis of nurses' job burnout and coping strategies in hemodialysis centers*. Medicine (Baltimore), v.99, n.17, e19951, apr. 2020. DOI: 10.1097/MD.00000000000019951. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32332677/>. Acesso em: 09 jun. 2024.
- KARAKOC, A.; YILMAZ, M.; ALCALAR, N.; ESEN, B.; KAYABASI, H.; SIT, D. *Burnout Syndrome Among Hemodialysis and Peritoneal Dialysis Nurses*. Iran J Kidney Dis, v.10, n. 6, p. 395-404, nov. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27903999/>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- KAVURMACI, M.; CANTEKIN, I.; TAN, M. *Burnout levels of hemodialysis nurses*. Ren Fail, v. 36, n.7, p.1038-42, aug. 2014. DOI: 10.3109/0886022X.2014.917559. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24831740/>. Acesso em: 09 jun. 2024.
- KAZEMI, S.S.; TAVAFIAN, S.S.; HILLER, C.E.; HIDARNIA, A.; MONTTAZERI, A. *Promoting behavior-related low back health in nurses by in-person and social media interventions in the workplace*. BMC Nurs, 21, 271, out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-022-01045-3>. Disponível em: <https://bmcnurs.biomed-central.com/articles/10.1186/s12912-022-01045-3>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- KERSTEN, M.; VINCENT-HÖPER, S.; NIENHAUS, A. *Stress of Dialysis Nurses—Analyzing the Buffering Role of Influence at Work and Feedback*. Int J Environ Res Public Health, 28, v. 17, n. 3, p. 802, jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17030802>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32012880/>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- MASLACH, C.; JACKSON, S.E. *The measurement of experienced burnout*. Journal of Occupational Behavior, 2, p.99-113, apr. 1981. DOI: <https://doi.org/10.1002/job.4030020205>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/job.4030020205>. Acesso em: 18 jun. 2024.

- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. *Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem*. Texto Context. Enferm, v. 17, n. 4, p. 758-64, dez. 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6t-jWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em: 05 mai. 2024.
- MORAES FILHO, I. M.; ALMEIDA, R.J. *Estresse ocupacional no trabalho em enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa*. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 29, n. 3, pp. 447-454, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2016.p447>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/408/40849134018/html/>. Acesso em: 16 jul. 2024.
- NASCIMENTO, D.S.S.; BARBOSA, G.B.; SANTOS, C.L.C.; MARTINS JÚNIOR, D. F.; NASCIMENTO SOBRINHO, C.L. *Prevalência de distúrbio psíquico menor e fatores associados em enfermeiros intensivistas*. Rev. Baiana Enferm, Salvador, v. 33, e28091. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.28091>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502019000100311. Acesso em: 16 jul. 2024.
- PETER, K.A.; GERLACH, M.; KILCHER, G.; BÜRGIN, R.; HAHN, S.; GOLZ, C. *Extent and predictors of presenteeism among healthcare professionals working in Swiss hospitals, nursing homes and home care organizations*. Sci Rep, 25, v. 13, n.1, 12042, jul. 2023. DOI: 10.1038/s41598-023-39113-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37491429/>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- PRESTES, F.C.; BECK, C.L.C.; MAGNAGO, T.S.B.S.; SILVA, R.M. *Pleasure- suffering indicators of nursing work in a hemodialysis nursing service*. Rev. Esc. Enferm USP, v. 49, n. 3, jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000300015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9nZwkB-MKzrh33qPbRQVFFMf/>. Acesso em: 05 mai. 2024.
- PRESTES, F.C.; BECK, C.L.C.; MAGNAGO, T.S.B.S.; SILVA, R.M.; COELHO, A.P.F. *Danos à saúde dos trabalhadores de enfermagem em um serviço de hemodiálise*. Rev Gaúcha Enferm, v. 37, n. 1, mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.50759>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-960721>. Acesso em: 09 jun. 2024.
- REUHLE, A.S.; BREITSOHE, H.; ABOAGYE, G.; BABA, V.; BIRON, C.; CORREIA LEAL, C. *"To work, or not to work, that is the question" – Recent trends and avenues for research on presenteeism*. European Journal of Work and Organizational Psychology, v. 29, n. 3, p. 344-363. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/1359432X.2019.1704734>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1359432X.2019.1704734>. Acesso em: 01 jul. 2024.
- RIELLA, M.C. *Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólitos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- SOARES, C.B.; HOHA, L.A.K.; PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.; YONEKURA, T.; SILVA, D.R.A.D. *Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem*. Rev. Esc. Enferm. USP, v. 48, n. 2, abr. 2014. DOI: 10.1590/S0080-6234201400002000020. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002484059>. Acesso em 05 mai. 2024.
- TEFERA, B.Z.; ZEKEKE, H.; ABATE, A.; ABEBE, H.; MEKONNEN, Z.; SEWALE, Y. *Magnitude and associated factors of low back pain among nurses working at intensive care unit of public hospitals in Amhara region, Ethiopia*. PLoS ONE, v. 16, n. 12, e0260361, dec. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0260361>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34855797/>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- TRBOJEVIĆ-STANKOVIĆ, J.; STOJIMIROVIĆ, B.; SOLDATOVIĆ, I.; PETROVIĆ, D.; NESIĆ, D.; SIMIĆ, S. *Work-Related Factors as Predictors of Burnout in Serbian Nurses Working in Hemodialysis*. Nephrol Nurs J, v. 42, n. 6. P.553-61, nov-dec. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26875230/>. Acesso em: 09 jun. 2024.
- UMANN, J.; SILVA, R.; GUIDO, L. *Assessment of stress, coping and presenteeism in a nephrology unit*. Journal of Nursing Education and Practice, v.4, n.7. 2014. DOI: 10.5430/jnep.v4n7p165. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314812121_Assessment_of_stress_coping_and_presenteeism_in_a_nephrology_unit. Acesso em: 01 jun. 2024.

VILELA, R. A. G.; ALMEIDA, I. M.; MENDES, R. W. B. *Da vigilância para prevenção de acidentes de trabalho: contribuição da ergonomia da atividade*. Ciênc. Saúde Coletiva, v.17, n.10, p. 2817-2830, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RpWGgmyZHXvmsz3MLMLRXDC/?format=pdf>. Acesso em: 23 jul. 2024.

WOFFORD, P. 5 *Tips for dealing with aches and pains as a nurse*. Nurse.Org, jan. 2020. Disponível em: <https://nurse.org/articles/tips-for-nurses-aches-pains/>. Acesso em: 05 jul. 2024.